



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE NA LITERATURA.

Passos, C.G.; Bohn, D.

INTRODUÇÃO

Futuros professores e cursos de Licenciatura enfrentam grandes desafios no que se refere às práticas mais inclusivas de ensino (PLETSCH, 2009). Trabalhar a fim de assistir às necessidades do estudante que possui dificuldades específicas é um princípio que considera essenciais a diversidade e o conceito de equidade na ação pedagógica e que busca a garantia de que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades, mesmo que usem recursos diferentes ou participem de ações diferenciadas. Apesar da fundamental importância para a Educação Inclusiva, esses temas têm sido pouco abordados, ao menos, oficialmente, no curso inicial de formação de professores (PILON, 2011). O objetivo desse trabalho é delimitar um recorte dos principais pontos norteadores das pesquisas na área de ensino de Ciências, Química e Educação Inclusiva, fazendo, esse trabalho, parte de uma revisão maior.

METODOLOGIA

A metodologia dessa revisão tem natureza qualitativa e pode ser definida de acordo com Ludke e André (1986) como análise documental, caracterizada por investigação de informações em determinado contexto, com utilização de dados estáveis e confiáveis.

A pesquisa foi realizada nos sítios online das revistas mais expressivas na área de ensino de Ciências e Química no período de publicações entre 2006 e 2016. Nessa delimitação da revisão da literatura foram encontrados, 103 artigos de 5 periódicos: C&E – Ciência & Educação, ENSAIO - Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, IENCI – Investigações em Ensino de Ciências, RBEE – Revista Brasileira de Educação Especial e RBPEC – Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 1 descreve o número de artigos de acordo com a categorização pertinente ao estudo. Na categoria dos sujeitos da pesquisa, pode-se perceber que alguns artigos de cunho teórico não especificam seus sujeitos, mostrando que todos os agentes envolvidos na aprendizagem são de interesse, tratando-se de 10%. Dos artigos pesquisados, 12% são referentes a professores em atuação, seja em sala de aula, direção ou atendimento educacional especializado. Os artigos que tratam sobre alunos com diagnósticos como deficiência intelectual, Síndrome de Down e Transtornos do Espectro Autista (TEA) são 3% para turmas inclusivas e 2% em escola especial, ambos no ensino fundamental. Os trabalhos acadêmicos analisados que abordam esses mesmos diagnósticos, mas não aplicados especificamente na escola, são 10%. Os alunos com deficiências são aludidos de forma mais ampla em 7% dos trabalhos examinados. Artigos referentes a alunos com Altas Habilidades e ou Superdotação são apresentados em 4% dos trabalhos estudados. Também aparecem como sujeitos alunos com deficiência no ensino médio, psicólogos e alunos com dislexia com 1% dos artigos cada um. Essa porção de artigos reforça a importância de exercitar a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), tornando o ensino mais adequado utilizando práticas de ensino inclusas a fim de possibilitar a equidade em uma sala de aula.

Periódico	Deficiência Intelectual	Ensino Inclusivo	Deficiência Auditiva ou Visual ou Mobilidade	Total de artigos publicados
IENCI	2	2	4	8
RBPEC	0	2	5	7
C&E	1	4	11	16
ENSAIO	0	1	6	7
RBEE	5	35	25	64

CONCLUSÕES

Tratando-se do Ensino de Ciências, é interessante desmistificar a ideia de que alunos com deficiência não conseguem compreender o conteúdo conceitual das aulas e, sim que é necessário entender e trabalhar com as dificuldades e particularidades deste aluno. Sendo assim, foram encontrados um número significativo de trabalhos sobre o tema proposto. No entanto, ampliar os estudos sobre Educação Inclusiva no qual é possível estudar e proporcionar formação adequada sobre o tema é um modo de contornar as dificuldades, uma vez que estratégias não usuais possibilitam atender as necessidades dos alunos e suas possíveis linguagens.

REFERÊNCIAS

- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- PILON, E. A graduação em pedagogia e o aprendizado sobre deficiências e inclusão. 2011. 34 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2011.
- PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. Educar, Curitiba, n. 33, p. 143-156, Editora UFPR, 2009.